

Montando um Jornal Escolar



- ✓ **A criação de um novo jornal**
- ✓ **Reunião de pauta: um momento estratégico**
- ✓ **A escrita jornalística e a importância do lide**
- ✓ **A arte de entrevistar**
- ✓ **Vamos ilustrar o jornal com fotos?**
- ✓ **Como editar e diagramar um jornal e muito mais!**

“

O excesso é o mal na escrita. Somos uma sociedade sufocada por palavras desnecessárias, construções circulares, afetações pomposas e jargões sem nenhum sentido. [...] O segredo da boa escrita é despir cada frase até deixá-la apenas com seus componentes essenciais. [...] Você mesmo pode desenvolver esse olhar. Procure detectar todos os excessos no seu texto e corte-os sem dó. Simplifique, simplifique.

William Zinsser,
em *Como Escrever Bem*

”

Decidimos criar um novo jornal. E agora?

Quer dizer que você e seus alunos decidiram embarcar nessa aventura de criar um jornal escolar. Então já começamos este fascículo com uma ótima notícia! Mas antes de começar a colocar a mão na massa, é preciso primeiro pensar no nome e na identidade desse novo jornal. Sim, é necessário que esse processo venha antes de tudo e que o nome represente a comunidade escolar.

Sendo assim, é imprescindível trazer os alunos que farão parte da equipe desde o primeiro momento. O processo da escolha do nome pode ser numa votação só da equipe, pode ser numa votação geral da escola. Tanto faz, desde que, qualquer que seja o processo escolhido, inclua as pessoas que farão o jornal desde o princípio. Os alunos precisam se sentir protagonistas deste processo.

Depois de ter o nome definido, o próximo passo é definir um logotipo para o jornal. Afinal de contas, ele é uma marca que deve representar a identidade da comunidade escolar e transmitir os seus valores, sua cultura. É interessante que esse logotipo traga alguma alusão à comunidade, à escola, algo que estabeleça uma conexão e reforce esses laços. Claro que isso não é obrigatório. É apenas um caminho possível, uma refe-

rência. Mas, se for o desejo de todos, o logotipo pode ser algo totalmente original. Isso fica a critério de vocês!

Mas como criar esse logotipo? Essa é a primeira boa oportunidade para encontrar talentos dentro da equipe. Afinal, sabemos como os jovens são antenados com novas tecnologias e *apps* e é muito provável que algum deles possa colocar sua criatividade a serviço do novo jornal. Importante investigar bem esses alunos, pois muitos deles costumam se esconder e revelar seus talentos apenas para atividades extracurriculares. Após uma minuciosa investigação, caso não tenha mesmo ninguém com essas habilidades, podemos usar a Inteligência Artificial para gerar versões variadas do logotipo apenas com alguns comandos. Vários *apps* de IA produzem imagens e podem trazer boas sugestões de cores e fontes. E mesmo que a equipe conte com o seu *designer*/diagramador, não exclui essa sugestão de atividade com o grupo, onde muitas descobertas interessantes podem ser feitas.

Após nosso belíssimo logotipo passar por todas as etapas até ser aprovado, é hora de reunir a equipe e definir as diretrizes. Primeiro de tudo, é preciso pensar na periodicidade desse jornal.



Dada a nossa experiência prática com Oficinas de Jornal Escolar, a recomendação é que ele comece com periodicidade *semestral*, pois é uma meta mais realista e permite que a equipe se planeje e tenha mais tempo para se organizar em prazos mais longos. A periodicidade trimestral – ou mesmo mensal – é uma meta ambiciosa demais para quem está começando e só deve ser pensada para o caso de o jornal provar sua continuidade e consistência. De qualquer forma, essa é uma questão a ser considerada só a médio/longo prazo.

Outra possibilidade que também se mostrou interessante para jornais escolares é a periodicidade “por demanda”, ou seja, só é feita uma nova edição quando tem um ou mais assuntos que faz o jornal render uma “edição especial”. Por exemplo, uma edição trazendo a cobertura completa da festa do São João Literário, Olimpíadas, festa de fim de ano ou qualquer outro grande evento da escola.

OPÇÕES DE PERIODICIDADE

Iniciantes: jornal semestral

A criação de um novo jornal costuma tomar tempo e planejamento. É a opção mais indicada nesse primeiro momento.

Intermediário: jornal trimestral

Opção para jornais estruturados, com equipe engajada e com as edições saindo no prazo.

Avançado: jornal mensal

Parabéns! Você tem uma equipe de jornalistas incansáveis, que sabem buscar as notícias!

Como são os informativos do IBS:

Nossos dois informativos são bimestrais e têm seus perfis e objetivos bem claros.

O **IBS Notícias** se concentra nas pautas gerais do Instituto, como ações presenciais e projetos das variadas áreas, como Leitura, Arte & Cultura, Educomunicação e Sustentabilidade.

Já o **Educação Financeira em Foco** (abaixo) traz as pautas relativas apenas aos projetos com os jogos educativos do IBS.

Ambos estão alinhados graficamente, trabalhando com textos em 3 colunas, e a forma de apurar as notícias é a mesma que ensinamos aqui neste curso!



Arinos (MG)

Reunião de pauta: um momento decisivo e estratégico

Sejamos bem claros aqui: não existe jornal sem reunião de pauta. É simples assim. Essa é uma etapa que, se for pulada, o jornal perde sua unidade, pois é um momento estratégico em que ficam definidas questões cruciais para que a edição tenha coesão. É o momento em que a equipe de reportagem consegue visualizar que tipo de matéria ela vai precisar trazer para a edição.

Podemos enumerar algumas questões essenciais a serem discutidas:

- Qual será o “abre” (matéria principal) do jornal? Temos uma foto para ilustrar esse abre ou precisaremos produzir uma?
- Teremos outras matérias e desdobramentos atrelados a esse abre?
- Teremos a possibilidade de entrevistar alguém conhecido? (um artista local, por exemplo)
- Tem algum projeto interessante acontecendo na escola que valha matéria? Um clube de leitura, uma peça de teatro, um campeonato de jogos de Educação Financeira, um projeto de Educação Ambiental, como LEVE...
- Teremos algum texto de opinião no jornal? (aqui vale considerar as observações feitas no Fascículo 1)
- E charges, tirinhas, cartuns, poemas? Tem alguém com talento cuja produção valha a pena publicar?

Essas são apenas algumas das perguntas que não podem ficar sem respostas durante a reunião de pauta. Uma vez que isso ficar definido, chega a hora de atribuir as responsabilidades. Quem vai entrevistar os personagens, quem vai escrever, quem vai fotografar, como a equi-



Reprodução

Reunião de pauta do jornal Diário de Pernambuco

pe vai se dividir nos trabalhos de campo para apurar as matérias.

Nesse momento inicial, é indicado que a equipe trabalhe em duplas, pois permite que os alunos consigam se coordenar entre si. Por exemplo, enquanto um aluno entrevista o personagem da matéria, o outro pode fotografar.

É também durante a reunião de pauta que temos outras definições importantes para a edição, a começar pelo tamanho dela. Para isso, é preciso saber quantas matérias teremos e em quantas páginas elas cabem?

A experiência acumulada nas oficinas presenciais desenvolvidas pelo IBS levou à definição de dois modelos possíveis de jornais.

Se o jornal tiver até 6 matérias, a edição pode fechar em 2 páginas. Neste caso, a impressão será um A4 colorido frente e verso.

Se o jornal tiver em torno de 10 matérias, aí ele caberá em 4 páginas. Na etapa de impressão, serão 2 páginas duplas impressas num A3 frente e verso.

Portanto, a definição do número de matérias impacta diretamente no tamanho do jornal. Vale destacar que trabalhamos com números pares sempre pensando na impressão do jornal e tendo o melhor aproveitamento possível do espaço.

Caso o jornal saia apenas na versão digital (PDF), aí não há limite, e o número de páginas pode até ser ímpar.

Antes de conhecer a formatação dos modelos com 2 e 4 páginas, vamos conhecer os tamanhos padrão de impressão, praticado pelas gráficas e também pré-ajustados em impressoras caseiras. Vamos começar pelo formato mais comum, que é o A4, esse mesmo que usamos em impressoras de escritórios. Vale lembrar que, se colocarmos a folha na vertical, esse formato é chamado “retrato”. Mas se colocarmos a folha na horizontal, esse formato já é o “paisagem”.

Veja as medidas ao lado, no que seria o formato retrato de uma folha A4 padrão.

Mas, se juntarmos duas folhas A4 lado a lado, conforme mostra a imagem abaixo, temos o formato A3. Claro que nessa junção, teremos formado uma folha A3 no formato “paisagem”. Aí a lógica funciona igual: se rotacionarmos a folha para a vertical, teremos o formato “retrato”.

27,9 cm

21 cm

27,9 cm

42 cm

Agora que conhecemos os formatos padrão, vamos entender como os modelos com 2 e 4 páginas de jornal escolar se ajustam a eles.

O jornal de 2 páginas é bem fácil: é uma folha A4 em formato “retrato” impressa frente e verso em cores.

Nas 2 imagens ao lado podemos ver a capa e a página 2 (verso) do Jornal Freire News, de São Luís (MA).



Já o jornal com 4 páginas seria uma folha A3 em formato “paisagem”, também impresso frente e verso em cores, mas com 2 folhas A4 espelhadas de cada lado, conforme o exemplo a seguir.

42 cm

Além de possuir um texto de opinião na capa e um poema na contracapa, o Jornal 5 Minutos, feito na oficina de Montenegro (RS), traz um pouco de tudo o que estamos exemplificando aqui.

Na imagem de cima, podemos ver um lado do A3 em formato “paisagem” com contracapa e capa espelhadas do jornal. Importante ressaltar que a capa precisa vir do lado direito, para que a sequência da paginação funcione na hora de dobrar ao meio.

E na imagem abaixo vemos as páginas 2 e 3 espelhadas, que devem ser impressas no verso desse mesmo A3 e compor a parte interna do jornal.

Aí é só dobrar a folha ao meio e o jornal está pronto para ganhar os leitores da escola!

(Para ver os jornais, clique nas imagens)



Marcação da dobra



21 cm

21 cm

A escrita jornalística e a importância do lide

Antes de qualquer coisa, é preciso reforçar que a escrita jornalística é diferente da escrita que costumamos promover na escola. No jornalismo, não escrevemos redação escolar, não damos opinião, não fazemos qualquer juízo de valor e nunca, jamais, em momento algum, escrevemos em primeira pessoa ou sobre nós mesmos. Esse é, possivelmente, o aprendizado mais difícil para os alunos, pois a maioria nunca trabalhou textos com essas restrições.

Outra questão essencial é entender o valor da objetividade no jornalismo. A escrita em outras áreas até pode ser longa e prolixa, mas no jornalismo não podemos nos dar a esse luxo. O espaço é sempre escasso e precisamos valorizá-lo tanto quanto possível.

William Zinsser, em seu livro *Como Escrever Bem*, define que “a escrita melhora na proporção direta do número de coisas que conseguimos manter fora dela”. Em outras palavras, precisamos ser sintéticos, objetivos e claros em nosso texto, deixando-o o mais enxuto possível.

Um dos primeiros e mais importantes aprendizados para que nosso texto fique o mais claro e objetivo possível é aprender a construir um lide. Em jornalismo, o lide (em inglês: *lead*) é a parte mais importante de uma notícia. Sem ele, nossos leitores não terão uma linha-guia por onde possam se orientar sobre a que se refere a matéria.

Geralmente, o lide se situa no primeiro parágrafo, que deve fornecer ao leitor as informações básicas, que respondem a 6 perguntas (veja os quadros ao lado).



Antes de mandar os alunos a campo apurar as notícias, uma atividade que devemos fazer com eles é a da construção de um lide jornalístico sobre algum fato que eles vivenciaram ou presenciaram. Pode ser qualquer fato trivial ou corriqueiro na vida deles. O que mais importa é entender que isso é um treino e o que vale aqui é analisar se o lide entregou todo o contexto necessário para a compreensão.

Ao propor essa atividade, atenção para as regras:

- **Não escrever sobre você!** (ex: “eu”, “meu irmão”, “minha casa”)
- **Nada de opiniões ou adjetivos, apenas fatos!**
- **Não responder às perguntas em tópicos. É um texto corrido! As perguntas apenas servem como guia.**

EXEMPLO DE UM LIDE

No dia 1/08/2025, a equipe IBS desembarcou na cidade de Marechal Deodoro com um objetivo: levar Educação Financeira para toda a rede estadual de Alagoas. A ação foi destinada a estudantes do Ensino Médio, professores e coordenadores na Escola Estadual Deodoro da Fonseca e teve 10 oficinas, divididas entre os jogos Bons Negócios, PIC\$ City, PIC\$, PIC\$ GO, BIO e BIO+.

- **O quê? (a ação):** ação presencial
- **Quem? (o agente):** IBS e comunidade escolar de município de AL
- **Quando? (o tempo):** 1/08/2025
- **Onde? (o lugar):** Escola Deodoro da Fonseca, em Marechal Deodoro (AL)
- **Como? (o modo):** 10 oficinas com jogos de Educação Financeira
- **Por quê? (o motivo):** fechar a rede de AL

A arte de entrevistar

Ótimo! Agora que nossos alunos já entenderam a importância do lide, chegou a hora de ensiná-los a entrevistar. Muita gente acha que entrevistar é só chegar na pessoa e fazer a primeira pergunta que vier à cabeça que uma resposta linda, maravilhosa e totalmente estruturada já virá automaticamente. A realidade, porém, é bem mais complexa do que isso.

Para começo de conversa, se você estiver entrevistando uma autoridade (um prefeito ou secretário, por exemplo), é preciso fazer uma pesquisa sobre ele(a) antes, para que suas perguntas tenham mais contexto e profundidade. Assim, o entrevistado vai lhe entregar respostas melhores e isso vai se refletir na qualidade do texto.

Agora, se você estiver entrevistando um aluno que está participando de uma atividade na escola, a forma de entrevistar já muda completamente. Quem resolve começar pelo óbvio “O que está achando da atividade?”, vai acabar recebendo o óbvio de volta: “Tô achando legal.”

Neste caso prefira começar com uma pergunta mais aberta, que force o aluno a responder de forma mais descritiva o que ele está fazendo. Exemplo: “O que vocês estão querendo mostrar nessa atividade?” Ou: “Qual o objetivo dessa atividade?”



Entrevistar alunos é um desafio, especialmente os mais novos. Mas não desista. Tente entrar num mundinho deles - eles podem trazer coisas surpreendentes desse mundo!



Vale lembrar que, quanto menor for a criança, mais dificuldade ela terá em descrever a atividade, mas não devemos desanimar. O truque é que continuemos perguntando, sempre movidos pela curiosidade. Vai chegar uma hora em que a criança vai sair do óbvio e te entregar alguma fala surpreendente e fora do *script*. Será essa fala que entrará nas aspas do nosso texto.

Como assim? Quer dizer que aquele monte de coisa que o aluno falou antes não será usado no texto? Exatamente. Em nosso jornal, basta uma frase que saia do óbvio e se destaque de todas as outras. Essas são as falas que entram na página. O resto todo é descartado.

Bem vindos ao maravilhoso mundo da edição! Voltaremos a esse tema mais adiante.

PARA LEMBRAR

Numa entrevista, as melhores respostas nunca são as primeiras.

Continue perguntando! Uma hora aquela frase bacana vai sair!

Vamos ilustrar nosso jornal com belas fotos?

Um jornal sem boas fotos perde muito a sua beleza. Fotografias bem tiradas fazem toda a diferença não apenas para as matérias que estão ilustrando, como para o jornal como um todo. Elas ajudam a compor a identidade visual do jornal, junto ao logotipo e à diagramação.

Mas onde conseguir bons fotógrafos? Nessa hora, devemos recorrer aos nossos alunos da Oficina de Fotografia. Eles deverão fazer parte do processo e precisam ser devidamente pautados sobre que tipo de imagem devem produzir.

Caso a sua escola não tenha recebido essa oficina, e também não possua um professor que tenha feito o nosso EaD de Fotografia, devemos utilizar o celular para os registros. É aí que devemos ter muita atenção, pois fotos feitas pelo celular sempre tem qualidade inferior, sem falar de enquadramentos ruins, problemas no foco e definição da imagem, entre outros.

Devemos orientar os alunos a fotografar diferentes ambientes. As fotos não devem retratar apenas uma cena. Vale fotografar o aluno ou professor entrevistado, mas vale também fotografar a atividade que está sendo descrita na matéria. Nesse caso, prefiram sempre cenas mais abertas, em que possamos enxergar o todo. Por exemplo, na festa do São João Literário na quadra da escola, não vale termos uma foto geral mostrando a quadrilha?

Outro ponto importante é tirar fotos verticais e horizontais, pois nunca sabemos qual formato vai encaixar melhor na página.

E para o caso de ser um evento, vale já deixar a dica: fotos com muitas cores e movimento sempre têm grande potencial para serem a foto do “abre” do jornal, acompanhando a manchete principal. A grande dúvida surge quando não temos essa “super foto” para tirar. Neste caso, vale observar o todo e entender onde podemos encontrar essa imagem.

Um exemplo disso ocorreu na Oficina de Jornal Escolar em Fernando de Noronha. Não tínha-

mos essa “super foto”, então começamos a andar pela escola em busca de uma cena que trouxesse o contexto das oficinas, e que, ao mesmo tempo, tivesse alunos, beleza, cores. Quando chegamos ao mural que estava sendo pintado na entrada da biblioteca, vimos beleza e cores. Faltavam os alunos. Fomos até a Oficina de Leitura, pegamos emprestados alguns alunos e livros e produzimos essa foto que você vê em destaque.

E mais: fizemos fotos verticais e horizontais, para termos mais opções na hora de diagramar a página. Veja as duas opções para a mesma imagem e a foto aplicada na capa do jornal.



Acima, as duas opções de foto para a capa. Abaixo, a foto aplicada na capa do Jornal EREM Arquipélago (clique na imagem para ver o jornal)



Perceba que essa não era uma foto que “estava lá” à nossa espera. Nós precisamos criar essa cena, pois ela representava bem o aprendizado que os alunos da escola viviam naquele momento.

Para encerrar este tópico, devemos sempre ter em mente que, na maioria das vezes, a ideia para uma foto não fica muito clara para nós. Por isso, se torna essencial observar, perceber e

sentir onde que essa foto pode estar.



A fotografia também tem o seu curso específico aqui no nosso EaD, conheça o curso de [Fotografia!](#)

Como editar um jornal

Por que o trabalho de edição é tão importante? Bem, quando olhamos o material bruto e as páginas onde esse material deve entrar, percebemos que, sem o trabalho de edição, o jornal teria um número de páginas duas ou até três vezes maior do que o necessário. Por exemplo, num jornal de 2 páginas, caso não fosse bem editado, esse mesmo jornal poderia ficar com 4 ou até 6 páginas. Como não queremos matar nossos leitores de tédio, é importante entender o quanto crucial é o trabalho de edição.

Devemos adotar a Linguagem Simples em nossos textos. Segundo Roedel (2025):

Linguagem Simples é uma técnica de comunicação que tem três objetivos: permitir que as pessoas encontrem, entendam e consigam usar as informações para o que precisam, sem ajuda. [...] Não se trata de escrever de maneira simplória, infantil, informal ou errada. O assunto é técnico: há uma norma internacional (ISO) de Linguagem Simples, adaptada no Brasil pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em 2024. [...] A Linguagem Simples liberta o cidadão de textos que atrasam sua vida.

Ao escrever um texto, precisamos pensar sempre que o leitor não conhece os fatos e os personagens da matéria. Pense sempre que o leitor é um leigo em assuntos relacionados à escola, e é nossa função explicar a ele, dar o contexto, dizer quem são as pessoas envolvidas, todas elas com nome e sobrenome. Se for aluno, isso deve

estar especificado - e neste caso vale dizer a idade ou ano escolar, para que o leitor se situe sobre qual etapa de aprendizado ele está. Se for adulto, o cargo já resolve. Professora, diretora, coordenadora. Todos esses títulos já explicam bem, e não precisamos saber mais do que isso.

Outro ponto crucial é na hora de editar os depoimentos. Quando vamos colher um depoimento, muitas vezes ele pode acabar sendo longo. Suponhamos que, ao juntar tudo, nosso entrevistado disse 10 frases completas, o que daria um parágrafo inteiro. O trabalho de edição está justamente na remoção de todas as platitudes e lugares comuns e extrair apenas a polpa dessa fruta. Sendo assim, o que entra no texto final será só uma ou duas frases - justamente aquelas que saem das banalidades de sempre.

Pense bem: você gostaria de ler um texto em que as aspas do entrevistado dizem “foi muito legal” ou “agradeço ao IBS pelos momentos maravilhosos”? Ou será que “estou construindo um boneco baseado no cordel para uma peça de teatro” não é infinitamente mais instigante? Nem precisa ser uma frase tão estruturada. Um simples “estou adorando criar novas cores com as tintas” já destoa do discurso protocolar sem graça, que não adiciona nada ao texto.



Mas como podemos pinçar a frase certa? Sim, caro professor, editar é mesmo uma arte. Por isso que devemos preparar muito bem nossos alunos para não se contentarem com a primeira resposta que receberem – até porque a primeira resposta raramente consegue sair daquele arroz com feijão sem tempero.

Como já dissemos, o truque é continuar perguntando até que uma frase “fora do normal” apareça. Algo que traga uma metáfora, que diga algo mais poético e criativo. É nisso que devemos mirar.

Tão importante quanto entender onde estão essas frases que fogem do lugar comum, é saber o que descartar. Esse é um momento delicado, pois muitos se veem paralisados diante dessa tarefa, como se tivessem pena ou medo de “jogar fora” as frases sem graça, sem entender que esse descarte também faz parte do trabalho. Aqui devemos ser firmes no propósito: se ficar com pena ou receio de cortar, o resultado final

do texto e do jornal ficará abaixo – e pode ter certeza: o leitor vai perceber isso e vai começar a bocejar. Por essa razão que a edição de um jornal envolve trabalho e retrabalho do material. É preciso juntar as peças do texto. O lide entrando no início, trazendo o contexto, para depois virem descrições mais detalhadas e aspas dos envolvidos na ação. Curto, objetivo e sem repetições de informações (sim, isso é muito mais comum do que vocês podem imaginar).

Por isso é sempre bom lembrar outra frase de William Zinsser: “*Reescrever é a essência da escrita.*” Dito de outra forma, ao escrevermos nossas matérias para um jornal, a primeira escrita nunca deve ser a que ficará impressa no jornal. Além de cortar as “gorduras”, analisar se as frases estão coerentes e sem repetição de informações, se o lide está bem estruturado, entre outras coisas.

Parece bastante trabalho? Calma, estamos quase lá...

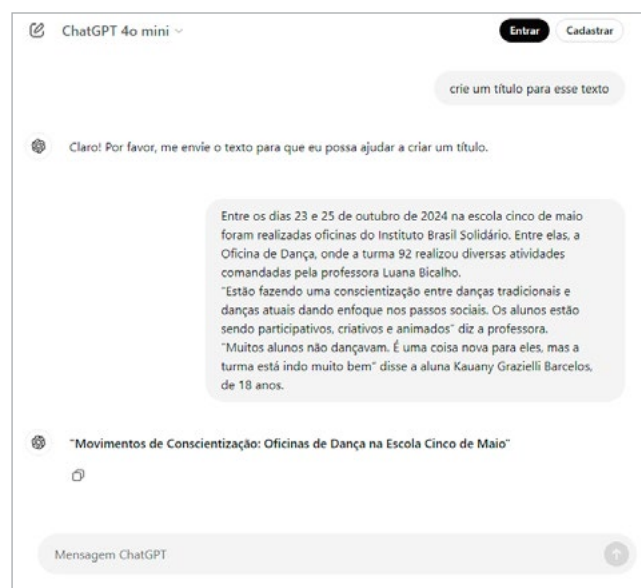
Considerações sobre o uso de IA

Antes de avançarmos para a etapa de fechamento, convém uma reflexão sobre o uso de Inteligência Artificial durante as diferentes etapas de construção de um jornal escolar. O uso de IA pode ser muito bem vindo na construção da identidade do jornal, especialmente no desenho do logotipo, com sugestões de cores e linhas etc.

Porém, quando chegamos na parte dos textos, devemos ter um pouco mais de cuidado. Ferramentas de IA podem ser úteis na transcrição de depoimentos realizados pelo celular e armazenados em áudio. Certamente que isso agiliza muito o processo de digitação dos textos, porém cabe ao professor avaliar se a digitação desses mesmos textos também não constitui um processo importante do aprendizado.

O que devemos evitar a todo custo é deixar que os alunos apenas joguem informações aleatórias no *chatbot* e peça para ele fazer todo o trabalho, pois isso não só os privaria do esforço de

pensar, refletir e escrever, mas também de trabalhar o letramento. Na imagem abaixo temos um exemplo de um aluno que pediu para o ChatGPT criar um título para o seu texto (e cabe um comentário aqui: o título sugerido pela IA nem era bom, tanto que não entrou na edição final).



Um uso mais educativo e interessante da IA em textos seria colar o texto transcrito e digitado no *chat* e pedir sugestões de escrita a ele – mas, claro, sabendo dar o devido comando e explicar que se trata de um jornal escolar, para que a IA mantenha a linguagem simples e acessível aos leitores e evite gírias.

Melhor ainda é pedir para a ferramenta encontrar eventuais erros de português, garantido

que os textos do jornal saiam todos corretos. Nesse sentido, a IA pode apoiar bem nosso trabalho na hora de fechar os textos, atuando como um revisor.

Portanto, recado dado: usar IA é legal, mas com parcimônia – e nesse processo, cabe ao professor a orientação de quando e como devemos liberar esse uso aos alunos, sem que haja prejuízos no aprendizado.

Diagramando o jornal e chegando ao produto final

Para além do trabalho de editar, existe o trabalho de diagramar. Fazer com que os títulos, fotos e textos caibam na página também é uma arte – e aqui vale de novo consultar entre os alunos da equipe se tem alguém que possui essas habilidades.

E, de novo, caso não tenhamos essa pessoa com noções de *design* gráfico, existem muitos programas e *apps* que ajudam a tornar esse trabalho de diagramação mais fácil. Melhor ainda é que nós já temos modelos (*templates*) prontos no *app* Canva, que você e sua equipe podem copiar para o perfil de vocês e personalizar/editar com seu conteúdo.

Claro que nesse template você já vai encontrar uma diagramação semipronta, de modo que mesmo que você não possua habilidades gráficas, poderá editar seu conteúdo em cima dessa estrutura já montada. Mesmo assim, existem algumas regras gráficas que precisam ser respeitadas. A seguir listamos algumas delas.

1) Sobre os tamanhos de fonte (letra): o tamanho da fonte nos títulos pode mudar, de forma a se ajustar ao espaço na página, mas o tamanho da fonte nos textos tem que ser o mesmo para todas as matérias. Neste *template*, os textos estão padronizados no tamanho 10. E para legendas em fotos, devemos padronizar no tamanho 8.

Oficina de Dança: energia e harmonia em movimento

Entre os dias 23 e 25 de outubro de 2024, a E.M.E.F. Cinco de Maio recebeu as oficinas do IBS (Instituto Brasileiro Solidário). Na oficina de Dança, a professora Luana Bicalho Dória trabalhou com os alunos do 8º ano a combinação das danças tradicionais, danças contemporâneas e danças urbanas com passos sociais. Também trabalharam a criatividade individual e coletiva, para que os alunos possam reconhecer o próprio corpo e as possibilidades de movimento. Assim, eles podem se relacionar consigo e com os outros, conhecendo também os elementos da coreografia.

A professora Siriori Eliel Hilshelheim contou que os alunos fizeram aquecimento, alongamento. Falaram sobre a relação deles com o movimento e sobre o gosto pela dança, debateram sobre quem tinha mais facilidade de dançar e fizeram coreografias. A turma também fez um desenho e explicaram o que representava e a conexão dele com o mundo. A professora Siriori disse: "a oficina foi incrível, e a professora Luana é maravilhosa".



Oficina traz novos olhares para a fotografia

A fotografia é uma expressão artística que nos permite interpretar imagens com diferentes perspectivas para trabalhar os contextos sociais e culturais da sociedade. Foi com essa missão que a Oficina de Fotografia chegou à Escola Cinco de Maio, junto a outras oficinas do IBS. A professora Joyce Nicassela Veras, de 29 anos, orientou a turma 31, ensinando técnicas fotográficas, a história da fotografia, o manuseio e a evolução da máquina fotográfica, além de aspectos técnicos como ISO, diafragma e obturador.

"A fotografia é a extensão do olhar. É a luz escrita. Para isso, precisamos ter um domínio sobre a luz, para podermos compor uma imagem com elementos equilibrados", diz a professora.

O aluno Wendlem Miguel Andrade Ramos, de 9 anos, diz que sua parte favorita da oficina foi aprender a manusear a câmera. Ele contou que o sonho dele, desde pequeno, era ser fotógrafo e que, depois dessa aula, aprendeu ainda mais sua chama pela fotografia.



Oficina de Horta: um mundo verde na escola

No final de outubro de 2024, ocorreram as oficinas do IBS na E.M.E.F. Cinco de Maio, na cidade de Montenegro (RS). Na Oficina de Horta, o professor Wanderley Marques de Souza comandou a turma do 7º ano, que aprendeu sobre o solo, hortas suspensas, cultivo de hortaliças, o cultivo de plantas em jarras, reutilização de pneus e sobre o trabalho coletivo. Segundo o professor, a plantação contribuiu para a diminuição da sensação de calor da cidade. O aluno Gabriel Mathews Silva, de 13 anos, diz que achou incrível, pois aprendeu a separar as plantas, plantar e colher. Já o aluno Pedro Bastião de Souza, de 13 anos, diz que adora a iniciativa da escola, mas teve dificuldades no manejo da semente, porque é bastante desastreado.



Títulos podem estar em tamanhos diferentes

Todos os textos devem estar todos padronizados (no Canva, sugerimos o tamanho 10)

Para legendas de fotos, sugerimos o tamanho 8

Gincana Estudantil anima a escola e ainda vale nota!

No dia 15 de agosto, em pleno Dia do Estudante, foi realizada a Gincana Estudantil na Escola Recicla Freire. Organizada por alunos e professores do turno vespertino, a Gincana tomou todo o turno da tarde, iniciando às 13h e indo até as 17h, quando foi anunciada a equipe vencedora.

Contando com três professores entre os jurados, as atividades incluíram modalidades como Grito de Guerra, Cabelo Mancuso e Bingeado Reciclado, entre outros. Como forma de estimular as atividades, todos os estudantes que participaram receberam nota mensal para o 3º período em todas as disciplinas. A equipe vencedora recebeu o grande prêmio: uma tarde de cinema na escola, com o filme O Bodeano Chafis. Tanto alunos quanto professores avaliaram positivamente as atividades e já há planos para a edição 2025 da Gincana.



Turma 31 na atividade

Professores da banca de jurados

2) O espaço e a extensão dos títulos: títulos de matérias podem estar em uma ou mais linhas, dependendo do espaço e do tamanho do título. Porém, é preciso avisar: se nos textos a ordem é ser sintético, nos títulos devemos ser ainda mais, pois a letra é maior e não há espaço para títulos quilométricos.

Título em 2 linhas

Gincana Estudantil anima a escola e ainda vale nota!

No dia 15 de agosto, em pleno Dia do Estudante, foi realizada a Gincana Estudantil na Escola Rosália Freire. Organizada por alunos e professores do turno vespertino, a Gincana tomou todo o turno da tarde, iniciando às 13h30 e indo até as 17h, quando foi anunciada a equipe vencedora. Contando com três professores entre os jurados, as atividades incluíram modalidades como Grito de Guerra, Cabelo Maluco e Brinquedo Reciclado, entre outros. Como forma de estimular as atividades, todos os estudantes que participaram receberam nota mensal para o 3º período em todas as disciplinas. A equipe vencedora coube o grande prêmio: uma tarde de cinema na escola, com o filme *O Poderoso Chefão*. Tanto alunos quanto professores avaliaram positivamente as atividades e já há planos para a edição 2025 da Gincana.



Turma 9s foi a vencedora



Professores da banca de jurados



Aluna cria projeto inspirado na Oficina de Sustentabilidade



E as oficinas práticas realizadas pelo IBS em junho continuam colhendo frutos (com trocadilho!). A aluna Evelyn Gabrielle Silva Bezerra, que participou das atividades da Oficina de Sustentabilidade, resolveu multiplicar os aprendizados entre os colegas. O cronograma das atividades incluiu diversos momentos de sensibilização para temas importantes como os 3 R's, o consumo de água e as queimadas que vêm afetando diversas regiões do país. A coleta seletiva, através do projeto LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar), foi outro tema abordado e a estação de coleta foi apresentada. Houve espaço também para a construção de brinquedos recicláveis e a gincana "Amigos da Natureza", em que venceu quem conseguiu ter a planta e mais saudável.



Plano de Ação segue com reuniões quinzenais

Após as oficinas práticas do IBS, a turma da Oficina de Cidadania assinou outro documento: um Plano de Ação, com grupos de trabalho que têm o objetivo de integrar as outras oficinas que foram realizadas. A principal pauta das reuniões do grupo é o calendário de atividades para 2025, com todas literárias, grupos de leitura e olim-

piadas de jogos de Educação Financeira. Cada grupo de trabalho ficará responsável por produzir e monitorar suas atividades. Após as reuniões, ficou decidido também que os participantes poderão ler livros e jogar, de forma que se apropriem melhor das atividades que eles mesmos promoverão daqui em diante.



EXPEDIENTE

EQUIPE DE MOBILIZAÇÃO:
Andressa Cristiny S. Pereira
Andressa Sophia Garrido Pereira
Carlos Luis Gomes Serejo
Daniele Reis Brito
David Luis Camanhande Braga
Edilson Martins Ferreira
Evelyn Gabrielle Silva Bezerra
Isolo Guilherme Ferreira
João Pedro Câmara Rodrigues
Julia Maria da Conceição Ramos

COORDENAÇÃO:
Michellary Penha Amaral
Ioneide Ferreira Barbosa

Freire News

Apoio:
Instituto Ultra
Instituto Brasil Solidário
Prefeitura de São Luís

patrocinador
BRASIL SOLIDÁRIO

patrocinador
SÃO LUÍS

patrocinador
ultragaz

patrocinador
ultragaz

patrocinador
ipiranga

3) Respeitar sempre as margens e recuos: olhando para o *template*, perceba que todos os elementos – sejam eles títulos, textos ou fotos – respeitam a mesma margem, não apenas em relação às bordas, mas também entre si. Se essas margens e recuos não seguirem esse padrão, o jornal ficará desalinhado e passará uma imagem de bagunçado e/ou mal feito.

Repare como as 4 margens estão iguais e se enquadram perfeitamente nessa linha pontilhada laranja. Isso dá unidade para a página e melhora a leitura.

Os espaços entre as matérias pode ser até 25% menor do que os das margens, mas sempre iguais entre elas.

Títulos em 3 ou 4 linhas exigem uma diagramação diferente.

Oficina de Esportes traz brincadeiras e sustentabilidade para a escola

O Instituto Brasil Solidário esteve nos dias 23, 24 e 25 de outubro na OMET Cinco de Maio com as oficinas de atividades práticas, como a Oficina de Teatro, Jornal Escolar, Fotografia, entre outras.

A oficina de esportes, que tem como professores Luan Cavalcanti e Daniel Nascimento da Rocha, tem o objetivo de trazer as brincadeiras de antigamente para as crianças desenvolverem uma experiência significativa de convivência e praticarem o esporte de uma maneira sustentável.

Segundo os professores, é bom que as crianças vejam e quanto é importante brincar e largar o celular. Também podem construir ferramentas na busca do autoconhecimento, trabalhar com atividades esportivas, além de criar materiais através de garrafas PET, como cones e balões, que podem ser usados no futebol e no vôlei.



Enfim, temos um jornal!

Meus parabéns! O jornal está pronto para ser enviado à gráfica!

Pois é, aí temos uma última questão a considerar: se o jornal for mesmo impresso, isso envolve um custo – e dependendo das opções de gráfica em seu município, o custo de imprimir 50 exemplares pode pesar no bolso.

Nesse momento é preciso envolver a direção da

escola e saber quais seriam as possibilidades, se existe alguma chance de fazer parceria com alguma gráfica, se a gráfica pode fazer um preço de custo. Enfim, há toda uma negociação a ser feita.

Independente de sair impresso ou não, o jornal sempre deve sair em versão digital, em formato PDF e pode ser distribuído em grupos de WhatsApp.



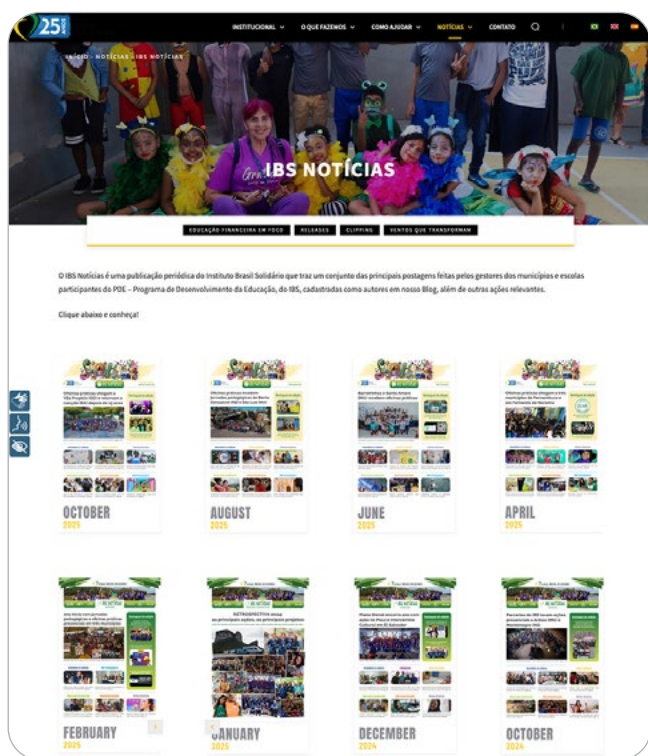
Resultado final do jornal da oficina em Iraquara (BA)



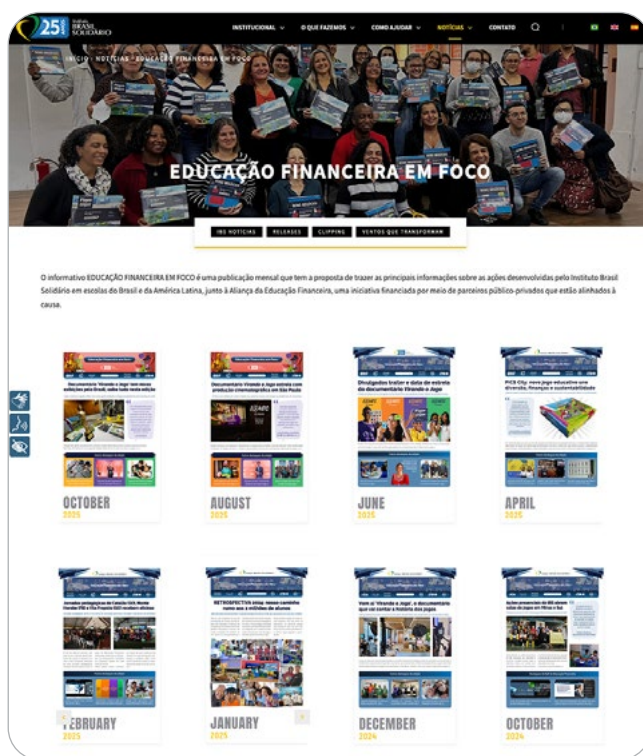
Resultado final do jornal da oficina em Fernando de Noronha

Além dessa distribuição em grupos, o arquivo também pode ser carregado num Google Drive, junto a edições anteriores, funcionando como um repositório, para que a escola e a equipe tenham acesso ao histórico de edições.

Veja abaixo exemplos de como o IBS montou os repositórios de seus dois informativos (clique nas imagens para abrir).



Repositório do informativo IBS Notícias no site oficial do IBS



Repositório do informativo Educação Financeira em Foco

Para além do produto final, o curso de Jornal Escolar fortalece o protagonismo dos estudantes, colocando-os no centro dos processos de decisão, especialmente nas escolhas de pautas e na produção de sentidos. Contribui para o de-

envolvimento da leitura e da escrita, amplia o domínio dos gêneros textuais jornalísticos, favorece a interação social e o trabalho colaborativo, além de estimular a escuta, o diálogo, a negociação e a responsabilidade coletiva.

As atividades propostas despertam nos estudantes um olhar mais crítico, investigativo e pesquisador, incentivando-os a observar o cotidiano escolar e comunitário com mais atenção e cuidado. Ao longo do processo, levantam questões, apuram informações e refletem criticamente sobre a realidade. A produção de um jornal na escola também fortalece os vínculos dos alunos com a própria instituição e com os professores, contribuindo para a construção de memórias afetivas e significativas. Esses elementos reforçam o entendimento de que o Jornal Escolar é uma estratégia pedagógica po-

tente, que contribui de forma significativa para a formação integral dos estudantes.

Para finalizar, fazemos aqui um convite para acessar um material complementar que integra as três áreas da Educomunicação (sim, além do Jornal Escolar e da Fotografia, temos também a Rádio Escolar!). Nesse material, temos a possibilidade de enxergar a Comunicação de forma mais holística e identificar sinergias entre as áreas.

E assim, concluímos nosso curso. Bora reunir a equipe do jornal? A missão de informar a comunidade escolar está chamando!

LISTA DE APLICATIVOS SUGERIDOS PARA TODAS AS ETAPAS DE UM JORNAL (clique nos links abaixo)

1. Planejamento Editorial e Ideação

Estas ferramentas ajudam a gerar ideias, planejar e organizar pautas e estruturar conteúdos antes da produção efetiva.

Miro - quadro branco colaborativo para organização de ideias em tempo real.

Microsoft Whiteboard - quadro branco virtual colaborativo para anotações e esboços de pauta em reuniões.

MindMeister - ferramenta para mapas mentais e estruturação de tópicos e relações entre ideias (útil para hierarquizar pautas e temas).

Padlet - mural colaborativo para postar ideias, links, rascunhos e inspirações.

2. Escrita e Edição de Conteúdo Jornalístico

Ferramentas voltadas à produção textual, edição, organização de versões e revisão ortográfica.

Google Docs - edição colaborativa em tempo real, comentários, revisão de textos e salvamento automático na nuvem.

Microsoft Word Online / OneDrive - editor completo com revisão de texto.

3. Criação de Logotipo e Identidade Visual

Ferramentas para criação de logos, seleção de paleta de cores e identidade visual do jornal.

Canva - editor gráfico completo com templates para logos, marcas, tipografias e identidade visual.

Adobe Express - alternativa de design gráfico com criação de logos e materiais visuais.

Logo Maker / Wix / Namecheap - serviços de geração rápida de logos, úteis para experimentação inicial de identidade visual.

4. Diagramação

Ferramentas para montar as páginas do jornal, agregando texto, imagens, infográficos e layouts esteticamente profissionais.

Canva (versão Educação ou Pro) - diagramação de páginas em PDF, jornais impressos ou digitais com modelos de layout, elementos gráficos e exportação para formatos finais.

5. Publicação e distribuição

Issuu / Joomag - publicadores digitais para jornais interativos online.

Google Sites - criar um site simples para hospedar edições do jornal escolar.

Flipbook converters - converter produções em formatos de leitura universal.

6. Imagens, Fotos e Recursos Visuais

Aplicativos úteis para edição de imagens e recursos visuais que enriquecem o jornal.

Pixabay / Pexels - bancos de imagens livres de direitos para ilustrações ou fotos editoriais.

Remove.bg - remover fundo de imagens para montagem de layouts.

Photopea - editor semelhante ao Photoshop baseado em navegador.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso: 22 set. 2024.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO. IBS Notícias, edição de julho/agosto de 2025. Disponível em: <https://www.brasilsolidario.org.br/wp-content/uploads/IBSNoticias_2025_07_08.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025. (capa ao lado)

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Geração Editorial, 2003.

ROEDEL, Patrícia. Para bom entendedor, meia palavra não basta. Revista Piauí, 12 nov. 2025. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/para-bom-entendedor-meia-palavra-nao-basta/>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ZINSSER, William. Como escrever bem: O clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. Editora Fósforo, 2021.



70 Quadrinhos

Diante do talento demonstrado pela turma, foi necessária a criação de uma seção completa de quadrinhos aqui no Jornal Cidadão. Aproveite para se divertir com as tirinhas das nossas alunas!

A árvore dos sonhos

por Geovanna Gomes de Oliveira



A construção do parquinho

por Flávia Meloysa de Souza Barros



EXPEDIENTE

Equipe de reportagem:
Alice Martins Barbosa
Ana Lúcia Damascena Farias
Andressa Nunes de Brito
Davi Gomes de Sousa
Dheborá Aécias Souza de Brito
Ellen Christiny Cardoso de Brito
Emily Silva Soares
Flávia Meloysa de Souza Barros
Geovanna Gomes de Oliveira

Jamilly C. de Oliveira Paula
Luana Roberta Estrela da Silva
Sofia Gonçalves Vaz
Vittória Mascarenhas de Jesus
Vittória Teixeira Gomes

Professores:
Elana dos Santos Pereira
Kátia Nery
Rosina Araújo
Suely Soares Valadares



Jornal
Cidadão



Edição Número Zero - 12/09/2024

Oficinas do IBS inspiram alunos da Escola Municipal João Gontijo Ferreira

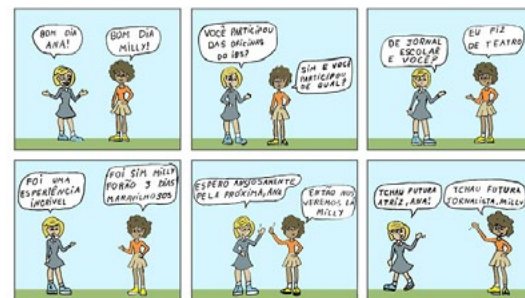
Após uma série de reformas estruturais e melhorias na Escola João Gontijo Ferreira, o Instituto Brasil Solidário (IBS) retorna a Arinos com oficinas práticas para mais de 300 alunos.

Dentre as oficinas oferecidas, estão: Teatro, Teatro do Bonecos, Desenho e Pintura, Jornal Escolar, Jogos educativos, Sustentabilidade, Horta escolar, Fotografia, Leitura e Dança.

Na tirinha abaixo, a aluna Jamilly de Oliveira Paula descreveu como essa notícia se espalhou pela comunidade. E nas próximas páginas, você fica sabendo de tudo o que aconteceu de melhor nestes três dias de atividades!

Conversa entre amigas

por: Jamilly de Oliveira Paula



O jornal produzido na oficina de Arinos (MG) teve tanta produção de tirinhas que precisamos colocar uma delas na capa

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br